



De Olho nas Negociações

Número 71 – agosto de 2026

Resultados até julho de 2026

A data-base julho registrou reajustes acima da variação do INPC-IBGE em 82,5% dos 171 acordos e convenções coletivas inseridos no Mediador até 10 de agosto. O resultado é 5 p.p. inferior ao observado em junho de 2026, quando a porcentagem de ganhos reais foi de 87,6% - dado atualizado nesta edição do *De Olho nas Negociações*. É menor também que o das demais datas-bases de 2026.

É precipitado dizer que o recuo reflete tendência de piora no quadro das negociações dos reajustes, pois o número de registros no Sistema ainda é pequeno, dado o pouco tempo transcorrido do começo das negociações da data-base até a produção deste boletim. À medida que novos dados forem inseridos no Mediador e analisados pelo DIEESE, mudanças poderão ser observadas na distribuição dos reajustes.

Os dados acumulados em 12 meses por data-base, porém, mostram um cenário diferente: de melhora progressiva no quadro das negociações coletivas de reajustes. Ou seja, o recuo notado aqui pode ser pontual, não afetando a tendência de melhora no resultado anualizado.

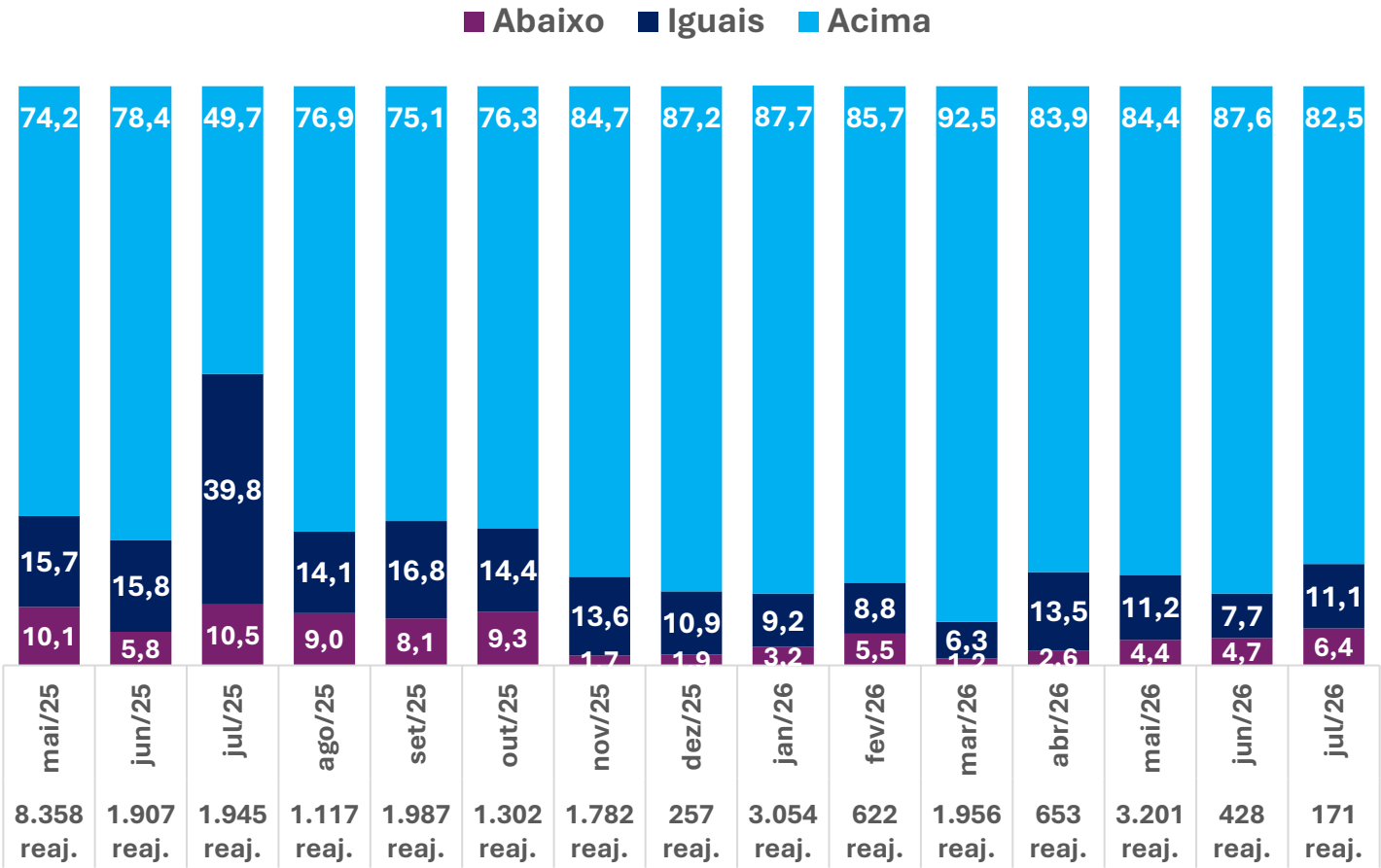
As notas metodológicas estão disponíveis no último slide desta apresentação.

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com a variação do INPC (em %) – Brasil, últimas 15 datas-bases

A análise de 171 acordos e convenções coletivas da data-base julho de 2026 mostra que 82,5% dos reajustes alcançaram ganhos acima da variação do INPC.

O percentual, embora expressivo, é o menor observado em uma data-base em 2026 – e o menor desde novembro de 2025.

Por outro lado, é significativamente maior do que o registrado em julho de 2025 (49,7%).



Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE

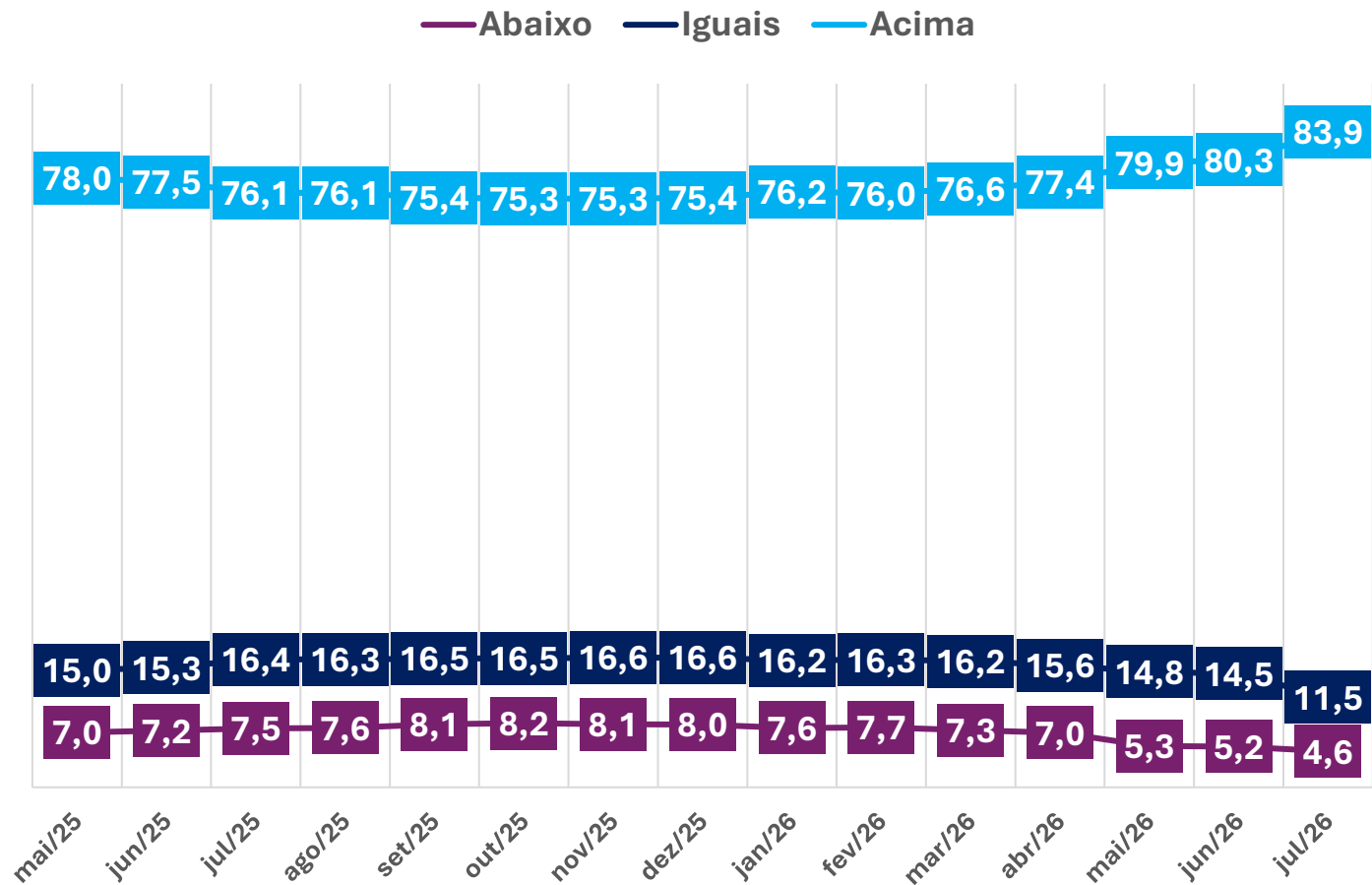


Distribuição dos reajustes salariais, acumulados em 12 meses, em comparação com a variação do INPC (em %) – Brasil, últimas 15 datas-bases

Considerando a distribuição dos reajustes acumulados nos 12 meses anteriores, por data-base, a análise mostra tendência de aumento no percentual de resultados acima da inflação e de queda nos reajustes iguais e inferiores à variação do INPC.

Em julho de 2026 (portanto, dados referentes ao período de agosto de 2025 a julho de 2026), o percentual de reajustes acima da inflação foi de 83,9%.

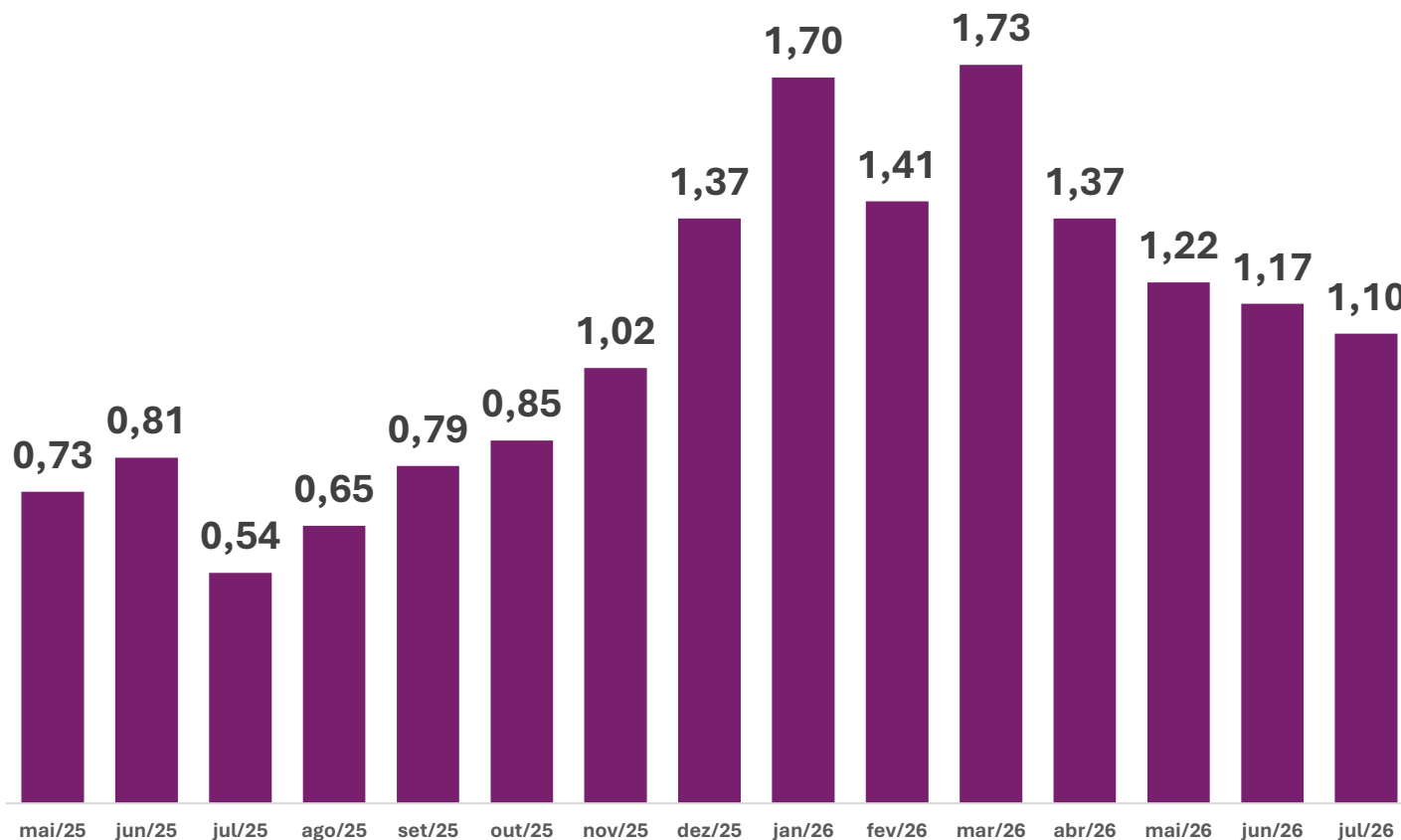
Em julho de 2025 (dados referentes a agosto de 2024 a julho de 2025), o percentual foi de 76,1%.



Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE



Variação real média dos reajustes salariais (em % acima da variação do INPC) – Brasil, últimas 15 datas-bases



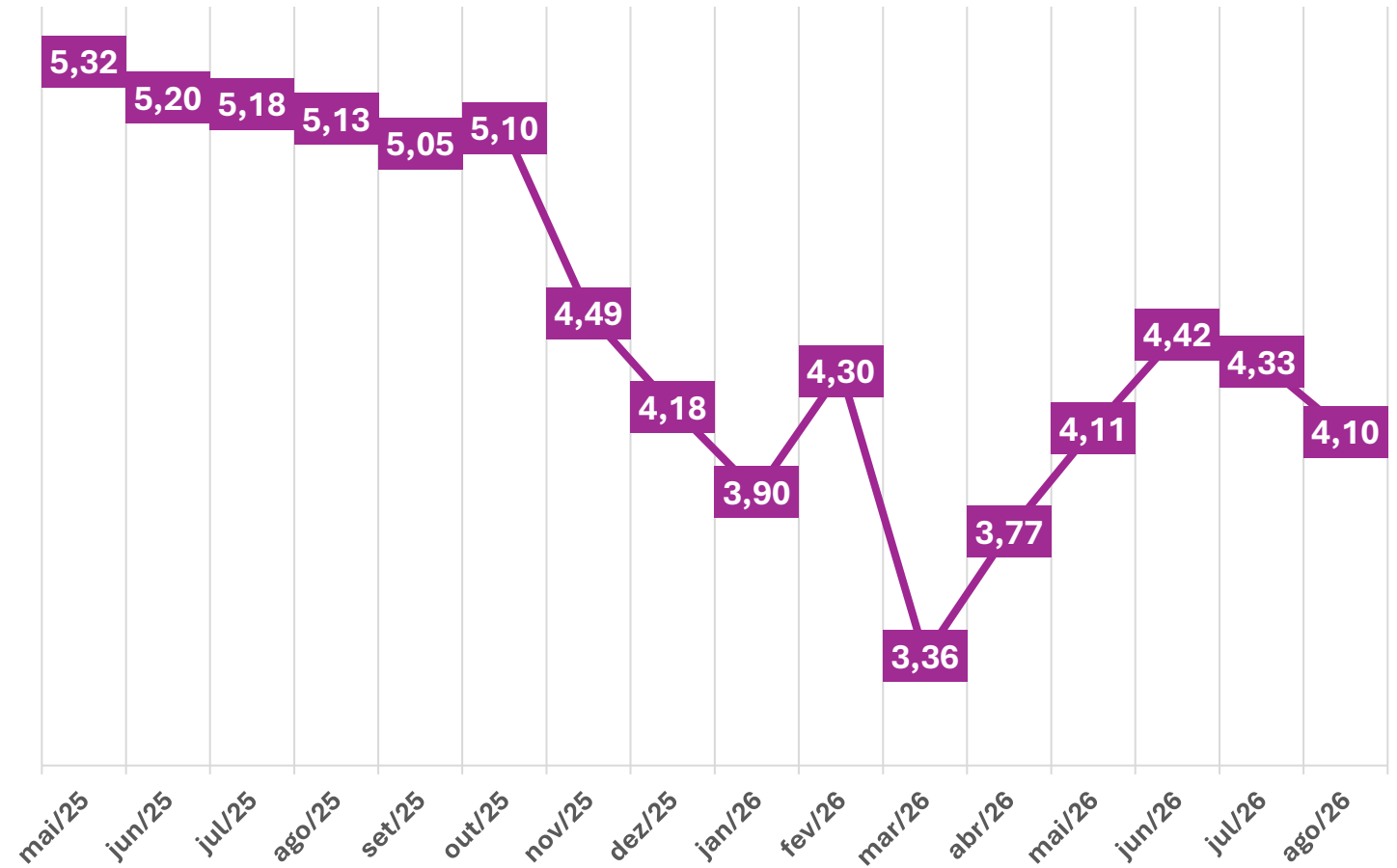
Pelo quarto mês consecutivo houve queda no valor da variação real média dos reajustes.

Em julho, segundo dados analisados até o momento, os salários foram reajustados, em média, em 1,1% acima da variação do INPC.

No entanto, esse percentual é bem superior ao registrado em julho de 2025 (0,54%).

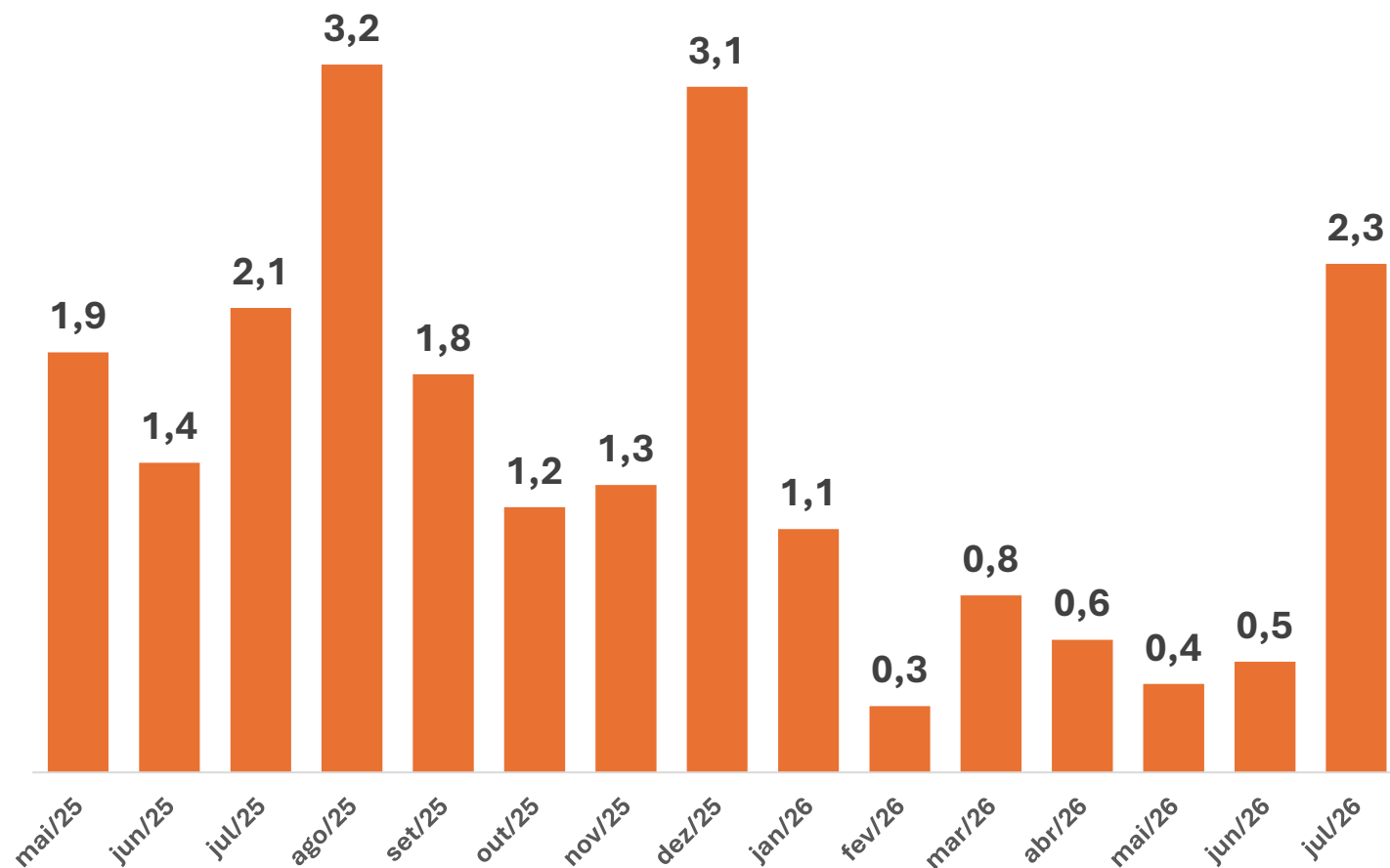
Reajuste salarial necessário, segundo o INPC, por data-base (em %) – Brasil, mai/25 a ago/26

Para as categorias com data-base em agosto, o reajuste necessário, segundo o INPC, será de 4,10%, o que consolida, aparentemente, reversão da tendência de crescimento da inflação, verificada entre abril e junho de 2026.



Fonte: IBGE, INPC-IBGE

Percentual de reajustes parcelados Brasil, últimas 15 datas-bases

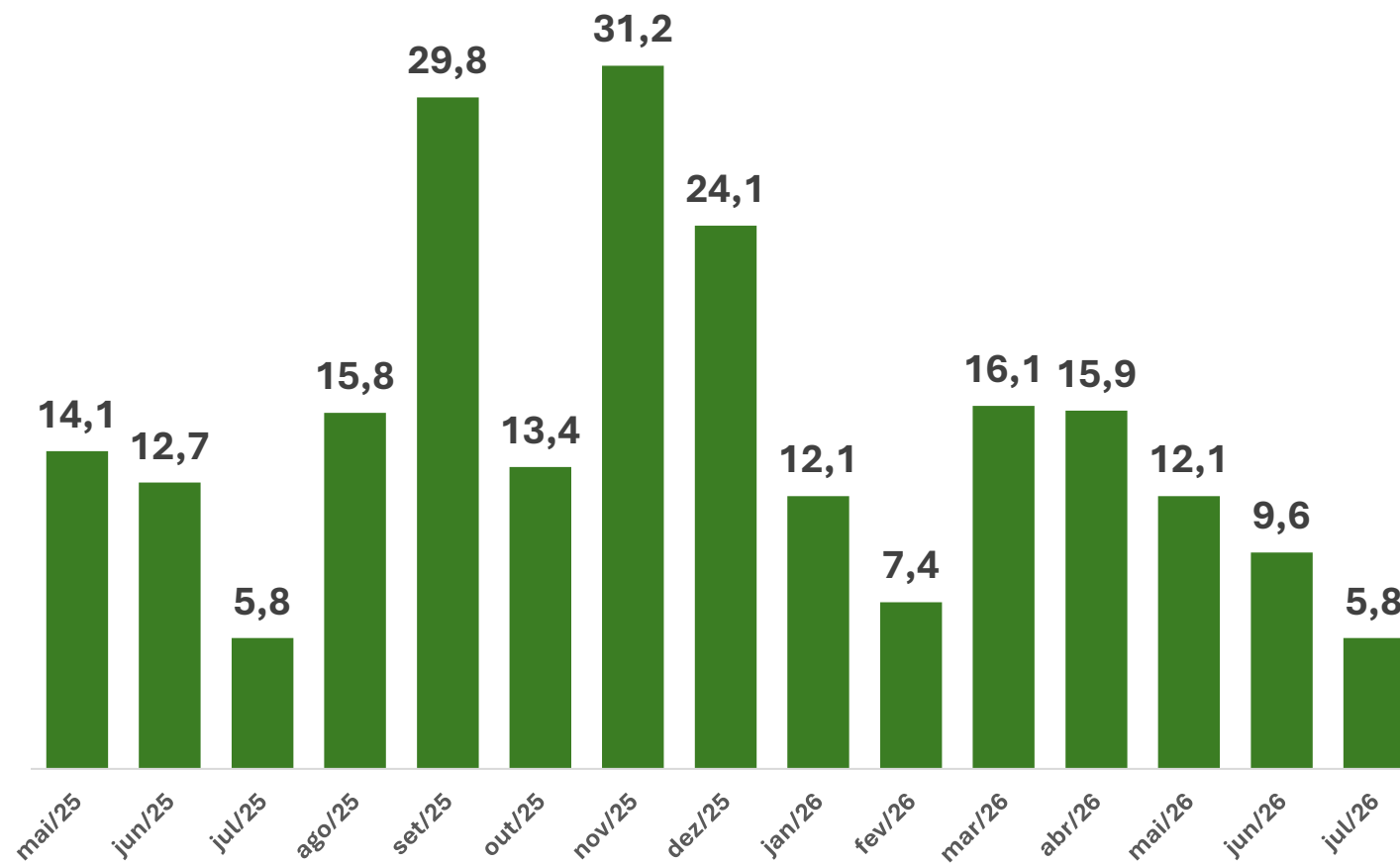


Julho de 2026 registra, até o momento, o maior percentual de reajustes pagos de forma parcelada no ano (2,3%).

O percentual é também ligeiramente maior do que o observado em julho de 2025 (2,1%).

Percentual de reajustes escalonados Brasil, últimas 15 datas-bases

Reajustes escalonados, pagos em percentuais diferentes segundo faixa salarial ou tamanho da empresa, foram observados em 5,8% das negociações de julho de 2026, mesmo percentual registrado na mesma data-base em 2025.



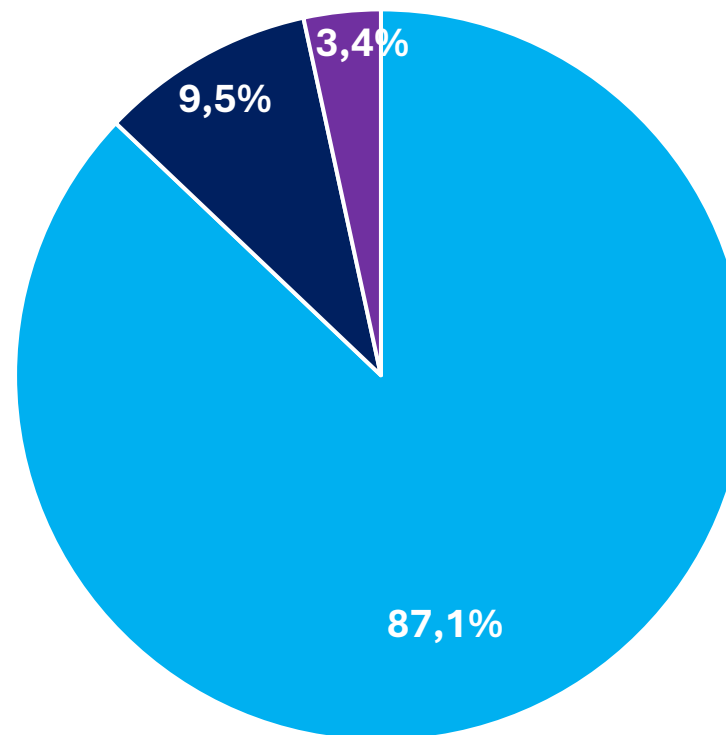
Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE

Dados gerais dos reajustes Brasil, jan/26 a jul/26

No acumulado de 2026, até julho, reajustes acima da variação do INPC foram registrados em 87,1% dos 10.085 casos analisados. Resultados iguais à inflação representaram 9,5% do painel; e abaixo, 3,4%.

A variação real média dos resultados foi de 1,48% acima da inflação. O percentual de reajustes escalonados ficou em 12,6%; e o de parcelados em 0,7%.

Distribuição dos reajustes salariais em comparação com a variação do INPC



■ Acima ■ Iguais ■ Abaixo

10.085
nº de reajustes

1,48%
variação real média

12,6%
reaj. escalonados

0,7%
reaj. parcelados

Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE

Reajustes salariais por setor econômico em 2026

Em relação aos setores estudados pelo DIEESE, o comércio, a indústria e os serviços apresentaram, em 2026 (até julho), percentuais semelhantes de reajustes acima da inflação - entre 87% e 88%. No setor rural, o percentual ganhos reais foi de 78,6%.

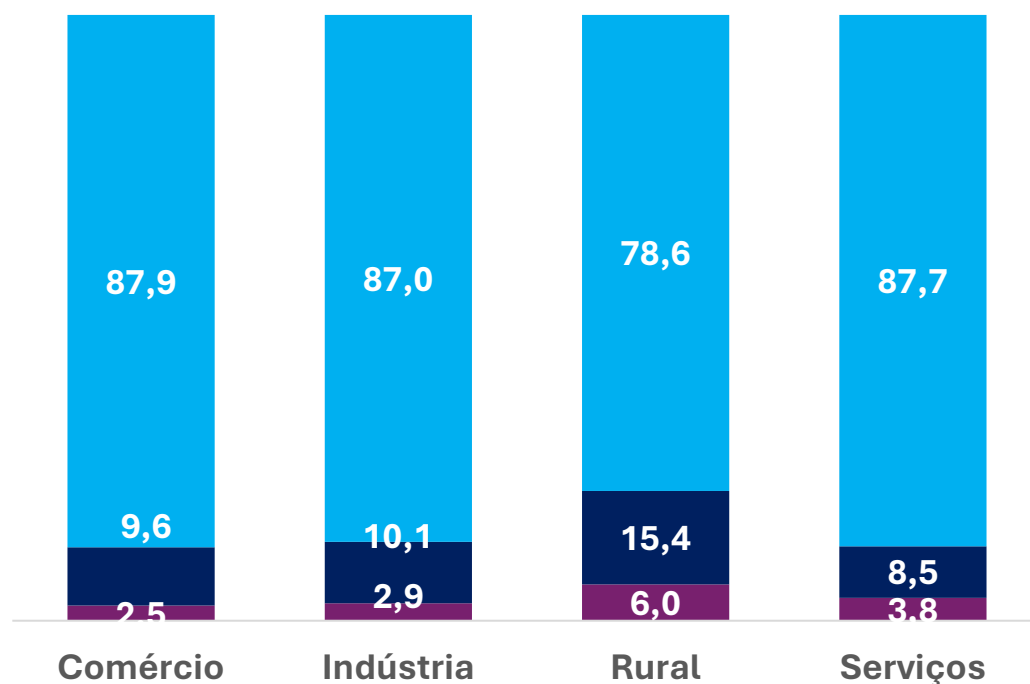
A maior porcentagem de reajustes abaixo da inflação, 6%, é do setor rural.

A variação real média oscilou entre 1,29%, nas negociações dos rurais, e 1,59%, nos serviços.

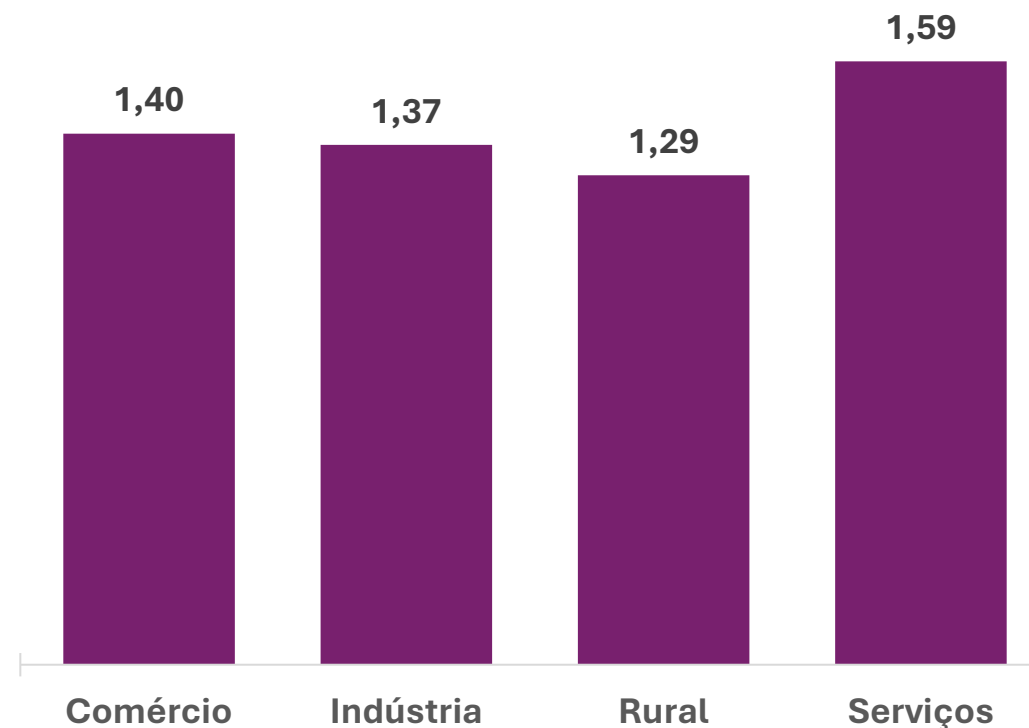
Distribuição dos reajustes salariais e variação real média dos reajustes em relação à variação do INPC, por setores econômicos selecionados - Brasil, jan/26 a jul/26

Distribuição dos reajustes salariais em
comparação com a variação do INPC (em %)

■ Abaixo ■ Iguais ■ Acima



Variação real média dos reajustes salariais
(em % acima da variação do INPC)



Reajustes salariais por região geográfica em 2026

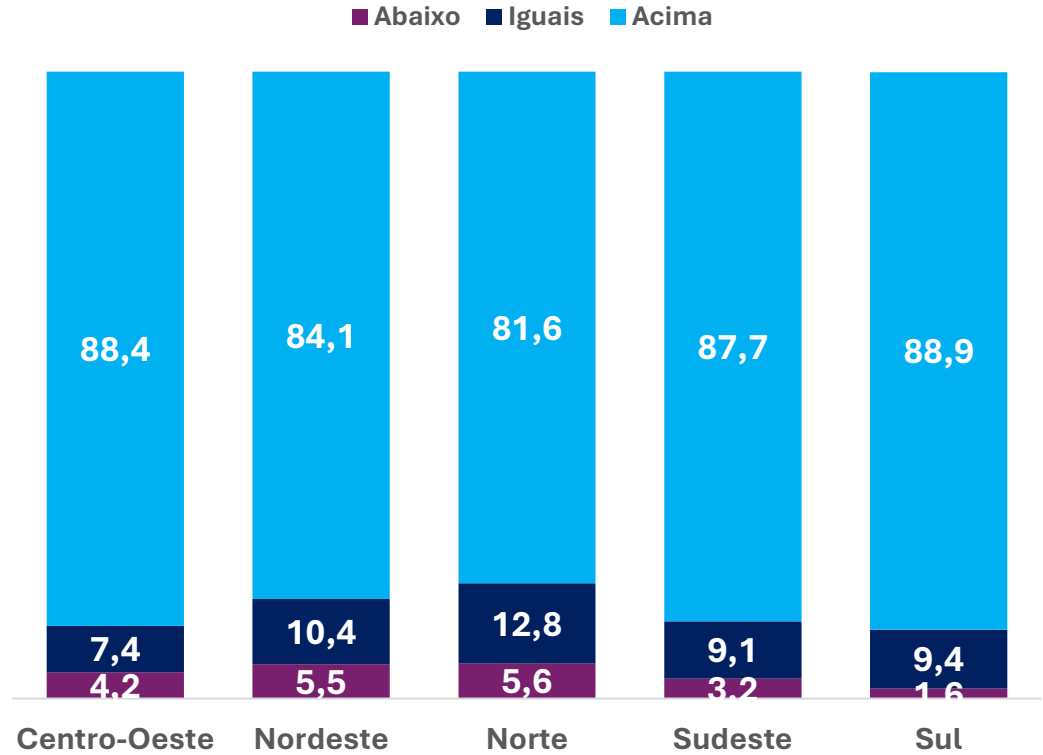
Em relação ao comportamento regional das negociações de 2026 (até julho), nota-se um desempenho melhor nas negociações do Sul, com ganhos reais em torno de 88,9% dos casos. O Sul se destaca também por apresentar o menor percentual de reajustes abaixo da inflação (1,6%).

A região com a menor incidência de resultados acima da inflação foi a Norte (81,6), onde também foi observado o maior percentual de reajustes abaixo da inflação (5,6%).

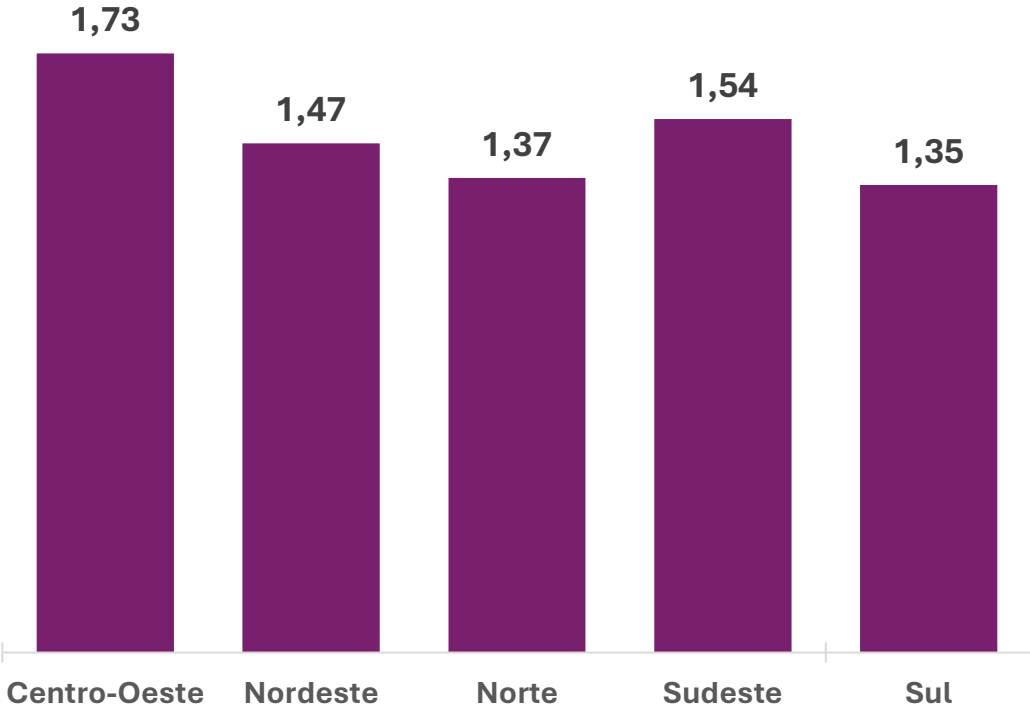
Quanto à variação real média, a maior foi registrada no Centro-Oeste (1,73%); e a menor, no Sul (1,35%).

Distribuição dos reajustes salariais e variação real média dos reajustes em relação à variação do INPC, por região geográfica - Brasil, jan/26 a jul/26

Distribuição dos reajustes salariais em comparação com a variação do INPC (em %)



Variação real média dos reajustes salariais (em % acima da variação do INPC)



Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE

Valores dos pisos salariais negociados

O valor médio dos pisos salariais negociados entre janeiro e julho de 2026 foi de R\$ 1.938. O valor mediano, de R\$ 1.800. Nas últimas 12 datas-bases, o valor médio dos pisos foi de R\$ 1.935, e o mediano, de R\$ 1.804.

Entre os setores econômicos, o maior piso médio em 2026 foi encontrado nos serviços (R\$ 1.975); e o maior piso mediano, no setor rural (R\$ 1.872). O mesmo desempenho foi registrado nas últimas 12 datas-bases: o maior piso médio foi encontrado nos serviços (R\$ 1.970); e o maior piso mediano, no setor rural (R\$ 1.890).

Entre as regiões geográficas, os maiores valores médio e mediano são do Sul, em 2026 (R\$ 2.033 e R\$ 1.975, respectivamente) e no período de 12 meses (R\$ 2.019 e R\$ 1.965).

Pisos médios e medianos, no total, por setores econômicos e por região geográfica – Brasil, jan/26 a jul/26 e e últimas 12 datas-bases

	1º semestre de 2026		Últimas 12 datas-bases	
	Piso médio	Piso mediano	Piso médio	Piso mediano
Total	R\$ 1.938	R\$ 1.800	R\$ 1.935	R\$ 1.804
Setor econômico				
Comércio	R\$ 1.883	R\$ 1.807	R\$ 1.836	R\$ 1.750
Indústria	R\$ 1.896	R\$ 1.800	R\$ 1.936	R\$ 1.857
Rural	R\$ 1.921	R\$ 1.872	R\$ 1.916	R\$ 1.890
Serviços	R\$ 1.975	R\$ 1.789	R\$ 1.970	R\$ 1.789
Região geográfica				
Centro-Oeste	R\$ 1.831	R\$ 1.709	R\$ 1.840	R\$ 1.709
Nordeste	R\$ 1.833	R\$ 1.672	R\$ 1.834	R\$ 1.669
Norte	R\$ 1.850	R\$ 1.700	R\$ 1.816	R\$ 1.687
Sudeste	R\$ 1.966	R\$ 1.808	R\$ 1.954	R\$ 1.830
Sul	R\$ 2.033	R\$ 1.975	R\$ 2.019	R\$ 1.965

Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE



NOTAS METODOLÓGICAS

- Dados analisados pelo **DIEESE** a partir dos instrumentos coletivos registrados no **Mediador**, do **Ministério do Trabalho e Emprego**, até **10 de agosto de 2026**.
- O estudo analisa os reajustes conquistados por trabalhadores(as) celetistas do setor privado e de empresas estatais, não contemplando os reajustes obtidos por trabalhadores(as) estatutários(as), tampouco os de trabalhadores(as) do mercado informal.
- Utilizou-se o **Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)**, do **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**, como índice de inflação de referência para a análise dos reajustes.
- **Variação real média** equivale à média simples das variações reais dos reajustes considerados.
- **Reajuste salarial necessário** corresponde à variação acumulada do INPC nos 12 meses anteriores à data-base.
- **Reajustes escalonados** são aqueles pagos em percentuais diferentes conforme faixa salarial do(a) trabalhador(a) ou tamanho de empresa.
- **Reajustes parcelados** são aqueles pagos em duas ou mais parcelas diferidas no tempo.
- Para a análise dos pisos salariais, considerou-se apenas um valor por instrumento coletivo. Nos instrumentos com mais de um piso, considerou-se apenas aquele de menor valor. Não foram considerados os pisos de estagiários ou menores aprendizes.
- **Piso salarial médio** é o valor que corresponde à média simples dos pisos salariais considerados.
- **Piso salarial mediano** é o valor abaixo do qual se situam 50% dos pisos, ordenados em valores crescentes.
- Os centavos dos pisos foram arredondados para o valor em reais mais próximo.
- Os pisos e reajustes salariais dos instrumentos que abrangem mais de um setor econômico ou região geográfica foram computados em cada setor ou região pertinente.